



## CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM UM FELINO

GOMES, Paula Tais<sup>1</sup>; ALVES, Aline Klein<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Emanuele Zanella de<sup>2</sup>; PALMA, Heloisa Einloft.<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Neoplasia. Cutânea. Gato.

### Introdução

O carcinoma de células escamosas (CCE) representa o tipo mais prevalente de neoplasia cutânea de gatos, estando relacionado com repetida exposição à radiação solar e ausência de proteção cutânea por pigmentos. Dessa forma, gatos de pelagem branca são mais propensos a apresentarem a doença. Gatos mais velhos são mais afetados, uma vez que a radiação solar é uma toxina cumulativa e as lesões concentram-se em áreas com rarefação pilosa, especialmente no plano nasal, pinas e pálpebras (RUSLANDER et al., 1997; VAIL; WITHROW, 2007; NORTH; BANKS, 2009).

É imperativo que se realize o diagnóstico citológico ou histopatológico para que se possa planejar a terapia apropriada (VAIL; WITHROW, 2007). A cirurgia e criocirurgia são as principais opções de escolha para o tratamento destas lesões e o prognóstico dependerá do estágio de desenvolvimento da tumoração. Justificando a elevada ocorrência do CCE em felinos, este trabalho tem como objetivo apresentar um caso de CCE em um felino, enfatizando seus aspectos clínicos, métodos de diagnóstico e opções terapêuticas da neoplasia.

### Material e Métodos

Um felino, sem raça definida, macho, 14 anos, de pelagem branca foi atendido no Hospital Veterinário de Cruz Alta apresentando lesões eritematosas e crostosas no pavilhão auricular direito (Figura 1A), lesões erosivas no plano nasal e crostosas na pálpebra inferior do olho direito (Figura 1B). O olho esquerdo havia sido removido em outra época, segundo relato do proprietário, devido a uma neoplasia previamente diagnosticada. Foi relatado que o animal não se alimentava de forma regular e se sentia desconfortável, com dores.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. [paulagomesvet@hotmail.com](mailto:paulagomesvet@hotmail.com).

<sup>2</sup> Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta. [emanueleveterinaria@hotmail.com](mailto:emanueleveterinaria@hotmail.com)

<sup>3</sup>MSc e Professora da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais da Universidade de Cruz Alta. [heinloft@hotmail.com](mailto:heinloft@hotmail.com).

Como abordagem diagnóstica, optou-se pela realização de exame citológico através da coleta de material das lesões pela técnica de *imprint*. No exame foi possível identificar alterações celulares compatíveis com CCE, entretanto não foi possível realizar a análise histopatológica da neoplasia e proprietária então optou pela eutanásia do animal, devido sua idade avançada e a gravidade das lesões.

**Figura 1**-Felino diagnosticado com carcinoma de células escamosas. 1(A) lesão eritematosa e crostosa no ouvido externo direito; 1(B) lesões ulceradas em plano nasal e crostosas na pálpebra inferior do olho direito.



## Discussão

Dentre as neoplasias cutâneas em felinos, o CCE é a mais comum, correspondendo a 15% dos diagnósticos. A idade média dos felinos afetados é de 11 anos, entretanto já foram encontrados tumores em felinos com menos de um ano de idade. Também não há relatos de predileção sexual para a ocorrência da neoplasia (RUSLANDER et al., 1997; NORTH; BANKS, 2009).

A exposição crônica à radiação ultravioleta é um dos fatores para o desenvolvimento dessa doença, o que torna os gatos brancos, mais propensos ao seu desenvolvimento, o que justifica o fato dos gatos siameses serem incomumente afetados, uma vez que possuem áreas mais pigmentadas, assim como os felinos de pelagem preta. As regiões mais classicamente afetadas coincidem com áreas nas quais há rarefação pilosa, o que as deixa mais expostas aos efeitos solares. As lesões induzidas pelo sol têm uma distribuição clássica, sendo que 80% delas estão na face, especialmente no plano nasal, pinas e pálpebras (RUSLANDER et al.,



1997; NORTH; BANKS, 2009), ou seja, revelam os mesmos locais de afecção do paciente deste relato.

Os felinos acometidos desenvolvem inicialmente uma dermatite actínica nos locais expostos. O primeiro dano é a fototoxicidade, que surge como eritema e pode persistir por meses ou anos e progredir lentamente como lesões hiperkeratóticas, eritematosas e descamativas. Até o momento em que a neoplasia é instalada, pode-se observar regressão das lesões de dermatite actínica, especialmente em regiões do país nas quais os períodos de inverno cursam com uma menor incidência da radiação solar. Porém, quando o animal voltar a se expor à forte radiação as lesões retornam, sendo este caráter crônico que leva ao desenvolvimento da neoplasia. À medida que as lesões evoluem, pode haver prurido e contrações espasmódicas dos pavilhões auriculares. Como progressão adicional é comum o aparecimento de crostas grossas e sangramento por traumatismo (KWOCHKA; MACDONALD, 1994).

Os CCE podem apresentar-se como lesões proliferativas ou ulcerativas. As proliferativas variam de placas firmes avermelhadas a lesões com aspecto de couve-flor que normalmente tornam-se ulceradas. As lesões erosivas, que são mais comuns nos gatos, iniciam como uma lesão rasa e crostosa que pode se desenvolver em uma úlcera profunda. Geralmente, os CCE que envolvem a pele da face dos felinos são localmente invasivos, porém, tardam a metastatizar, que raramente podem ocorrer em linfonodos regionais e pulmões (RUSLANDER, 1997; VAIL; WITHROW, 2007). No caso aqui relatado, foi possível observar que as lesões apresentavam aspecto ulcerativo, tendo seu crescimento especialmente ocorrido de forma espalhada e não nodular.

A afecção pode estar presente por meses ou anos, devendo-se suspeitar de CCE quando os felinos apresentam lesões faciais que dificilmente cicatrizam. Dentre os principais diagnósticos diferenciais estão a esporotricose, criptococose, hipersensibilidade alimentar, atopia e complexo pênfigo, que apresentam lesões nodulares e/ou erodo-ulcerativas (SANTIN et al., 2005), sendo fundamental a realização de exames complementares uma vez que algumas destas doenças têm caráter zoonótico. Em relação às formas de diagnóstico do CCE, a citologia pode ser um método alternativo de triagem do paciente com lesões semelhantes às observadas no caso, sendo um exame de custo relativamente baixo e pouco invasivo. Porém, a biópsia para avaliação histopatológica é sempre importante para que se faça a confirmação do diagnóstico. Essa neoplasia pode ser identificada pela presença de células epiteliais escamosas superficiais e grandes, normalmente queratinizadas. Os aspirados normalmente contêm células inflamatórias, possivelmente pelo fato da queratina induzir uma reação inflamatória



local (THRALL, 2007). O diagnóstico de CCE do caso aqui relatado baseou-se nos aspectos clínicos clássicos da neoplasia, devido aos locais de ocorrência das lesões; além disso, a avaliação citológica revelou celularidade condizente com o indicado pela literatura.

Diversas modalidades terapêuticas têm sido aplicadas aos CCE de gatos. A cirurgia e criocirurgia são as principais escolhas para o tratamento destas lesões, embora relatos detalhem também o uso da radioterapia, quimioterapia intra-tumoral e piroxicam. Já o uso da quimioterapia como agente único para o tratamento de CCE cutâneo tem sido pouco eficaz (VAIL; WITHROW, 2007). No caso aqui apresentado não foi possível realizar opções de tratamento do paciente, uma vez que o animal foi submetido à eutanásia. Deve-se atentar ao fato de que a prevenção é importante nestes casos. A exposição do animal à radiação solar deve ser evitada; também, o uso de filtro solar é um adjuvante na prevenção, entretanto seu uso pode ser prejudicado devido ao fato do animal poder lamber e remover o produto após sua aplicação.

### **Considerações Finais**

Com a revisão bibliográfica feita neste caso é possível observar que o gato relatado apresentava alta predisposição para o desenvolvimento do CCE. Além de ter o hábito de ficar muitas horas por dia exposto à radiação solar sem adequada proteção, também era de pelagem clara e fora acometido em regiões de poucos pelos. O diagnóstico é fundamental para adequada decisão a respeito da indicação terapêutica mais apropriada para o caso e estabelecimento de prognóstico.

### **Referências bibliográficas**

KWOOCHKA, K.W.; MACDONALD, J.M. **Enfermedades dermatológicas del perro y del gato**. Ed. Inter Médica, Buenos Aires, Argentina, 1994.

NORTH, S.; BANKS, T. **Tumours of head and neck**. In: \_\_\_\_\_ **Introduction to Small Animal Oncology**. Philadelphia: Editora Saunders, 2009.

RUSLANDER, D. et al. Cutaneous squamous cell carcinoma in cats. **CompendContínEducPract Vet**, v.19, n.10, p.1119-1129, 1997.

SANTIN, R. et.al. Lesões nodulares e/ou erodo-ulcerativas cefálicas em felinos - estudo de casos clínicos. In: **XIV CIC e VII EnPós**, 2005, Pelotas, 2005.



THRALL, M.A. Diagnostic cytology in clinical oncology. In: VAIL, D.M.; WITHROW, S.J. **Small Animal Clinical Oncology**. 4ed. Philadelphia: EditoraSauders, 2007.

VAIL, D.M.; WITHROW, S.J. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. In: \_\_\_\_\_ **Small Animal Clinical Oncology**. 4ed. Philadelphia: EditoraSauders, 2007